

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
DEPARTAMENTO DE HABILITAÇÕES PEDAGÓGICAS**

WELEN SOARES FERREIRA

**A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES
PARA A APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE DOS TCCS DO CURSO DE
PEDAGOGIA (2018-2022.2)**

JOÃO PESSOA

2023

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
DEPARTAMENTO DE HABILITAÇÕES PEDAGÓGICAS**

WELEN SOARES FERREIRA

**A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES
PARA A APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE DOS TCCS DO CURSO DE
PEDAGOGIA (2022.2)**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia, do centro de educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para a obtenção do título de licenciada em pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Sabrina Grisi Pinho de Alencar

JOÃO PESSOA

2023

Catálogo de Publicação na Fonte. UFPB - Biblioteca Setorial do CE

F383m Ferreira, Welen Soares.

A musicalização na educação infantil e suas contribuições para a aprendizagem: uma análise dos TCCs do curso de Pedagogia (2018-2022) / Welen Soares Ferreira. - João Pessoa, 2023.

40 f. : il.

Orientação: Sabrina Grisi Pinho de Alencar.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Educação infantil. 2. Musicalização. 3. Aprendizagem. 4. Desenvolvimento cognitivo. I. Alencar, Sabrina Grisi Pinho de. II. Título.

UFPB/BS/CE

CDU 373.2(043.2)

WELEN SOARES FERREIRA

**A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES
PARA A APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE DOS TRABALHOS DE TCCS DO
CURSO DE PEDAGOGIA (2018-2022)**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia,
como requisito parcial à obtenção do grau de
licenciatura em Pedagogia da Universidade
Federal da Paraíba.

João Pessoa, 12 de junho de 2023.

Resultado: Aprovada

BANCA EXAMINADORA:



Profa. Dra. Sabrina Grisi Pinho de Alencar, UFPB



Profa. Dra. Nayara Tatianna Santos da Costa, UFCG

Prof. Dr. Fábio do Nascimento Fonseca, UFPB

Dedico este estudo ao meu amigo Jesus, meu pai João Batista, minha mãe Maria José, meu noivo Fabrício César e meus irmãos Winits Soares e Wenderson Soares. Amo vocês, obrigada por tudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu melhor amigo Jesus que me ajudou e me deu forças para chegar até aqui sem ele eu reconheço que não conseguiria mais sua bondade me alcançou e hoje grata sou por seu amor comigo. A ele seja dado toda glória e honra.

Minha gratidão eterna aos meus pais, João Batista Bezerra Ferreira e Maria José Soares Ferreira que sempre lutaram e se dedicaram para que hoje eu pudesse ser essa pessoa que sou, se cheguei até aqui foi também por causa deles que nunca desistiram mesmo com as dificuldades da vida, obrigada por seus conselhos, por seu amor, dedicação, renúncia e insistência, saibam que sua filha ama vocês infinitamente e é feliz por ter pais tão maravilhosos.

Agradeço também a minha irmã Winits Soares Ferreira que me ajudou muito ao longo da minha jornada na universidade sem ela tudo seria mais difícil pois muitas vezes ela foi minha companheira e colega de turma amo você.

Ao meu irmão Wenderson Soares Ferreira que me aguentou esse tempo todo e muitas vezes me ajudou fazendo outras coisas por mim para que eu pudesse me dedicar a esse trabalho e aos estudos amo você.

Não poderia deixar de agradecer ao meu Noivo e futuro esposo Fabrício Cesar da Silva Mota que esteve comigo desde muito antes de entrar na universidade e sempre torceu por mim, segurou minha mão, me ajudando e aconselhando em tudo, dando forças, sendo compreensível e tendo paciência para aguentar os meus estresses, meu amor eu te amo infinitamente obrigada por todo seu amor.

A minha orientadora Sabrina Grisi Pinheiro de Alencar que foi minha professora da disciplina de pesquisa educacional neste curso e que sempre mostrou ser muito atenciosa, organizada e esforçada por este motivo a convidei para me auxiliar nesse processo de construção do TCC, muito obrigada pela gentileza de aceitar o convite para me orientar e por toda paciência.

Por fim agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha trajetória de formação ao longo dessa graduação, aprendi muito com cada um e levarei seus ensinamentos para a vida.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) tem por tema a musicalização na educação infantil que é um processo de construção do conhecimento muito importante que ajuda a criança a se desenvolver plenamente pois, auxilia na aquisição da fala, na memorização, coordenação motora, despertando a criatividade, imaginação, ajudando na questão da atenção, do saber ouvir entre os seus diversos benefícios, contribuindo também para desenvolvimento cognitivo das crianças que têm algum tipo de distúrbio da aprendizagem, seja ele dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, déficit de atenção e hiperatividade. Esse estudo teve como objetivo geral compreender a importância da musicalização na educação infantil como instrumento facilitador e de transformação no processo de aprendizagem das crianças de quatro e cinco anos de idade. Para atender aos objetivos propostos os procedimentos metodológicos trataram de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfica, através de trabalhos de conclusão de curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, do centro de educação Campus I dos últimos cinco anos. Os resultados desse trabalho indicam que é essencial as professoras da educação infantil implementarem dentro do seu planejamento a música porque ela serve como uma ferramenta lúdica que ajuda no desenvolvimento da criança.

Palavras-Chave: Musicalização. Educação Infantil. Aprendizagem. Benefícios. Desenvolvimento Cognitivo.

ABSTRACT

This course conclusion work (TCC) has as its theme musicalization in early childhood education, which is a very important process of knowledge construction that helps the child to fully develop because it helps in the acquisition of speech, memorization, motor coordination, awakening creativity, imagination, helping with attention, knowing how to listen among its many benefits, also contributing to the cognitive development of children who have some type of learning disorder, be it dyslexia, dyscalculia, dysorthography, dysgraphia, attention deficit and hyperactivity. The general objective of this study was to understand the importance of musicalization in early childhood education as a facilitator and transformation tool in the learning process of four and five-year-old children. , through final works of the Pedagogy course at the Federal University of Paraíba, at the Campus I education center, for the last five years. The results of this work indicate that it is essential for early childhood education teachers to implement music within their planning because it serves as a playful tool that helps in the child's development.

Keywords: Musicalization. Child Education. Learning. Benefits. Cognitive Development.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDBN Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCN Parâmetros Curriculares Nacionais

UFPB Universidade Federal da Paraíba

CE Centro de Educação

BNCC Base Comum Curricular

TEA Transtorno do Espectro Autista

TCC Trabalho de Conclusão de Curso

LDB Lei de Diretrizes e Bases

MEC Ministério da Educação

DUA Desenho Universal para Aprendizagem

EI Educação Infantil

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1. EDUCAÇÃO INFANTIL – HISTÓRIA.....	12
2.2. DIREITO DAS CRIANÇAS NO BRASIL.....	14
2.3. BREVE SÍNTESE SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	18
2.4. O PAPEL DO PROFESSOR.....	20
2.5. MUSICALIZAÇÃO – HISTÓRIA, CONCEITOS E APORTES LEGAIS.....	21
2.6. CONTRIBUIÇÕES DIDÁTICAS-PEDAGÓGICAS DA PROFESSORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	26
2.7. A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	28
3. CAMINHOS DA PESQUISA	29
3.1. A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO.....	31
3.2. O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO.....	34
3.3. BENEFÍCIOS DA MUSICALIZAÇÃO.....	36
3.4. ESTRATÉGIAS DAS PROFESSORAS.....	37
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	41

1. INTRODUÇÃO

A educação tem o poder de transformar a vida das pessoas, através dela o professor pode utilizar de algumas estratégias para contribuir com o desenvolvimento das crianças e transformar seu processo de aprendizagem de forma que tenha mais qualidade e seja significativo, sabemos que o professor age com grande influência na vida de seus educandos e que suas ações sejam boas os ruins sempre terão resultados conforme aquilo que foi ensinado. Podemos notar que a música está presente em todas as etapas da vida, desde muito cedo o bebê ainda na barriga de sua mãe pode ouvir as vozes e sons que são emitidos ao seu redor, dessa maneira podemos perceber que a música exerce uma intervenção muito grande na vida das crianças, cooperando para sua aprendizagem mesmo antes dela ser alfabetizada, sendo assim, a musicalização na educação infantil torna-se de grande valor nesse processo de construção do seu desenvolvimento cognitivo.

A musicalização na educação infantil é um instrumento facilitador na primeira infância que agregará significados contribuindo por exemplo, para a integração da criança na sociedade, interação com outras crianças, auxiliando no processo de aquisição da fala, na memorização, coordenação motora, despertando a criatividade, imaginação, ajudando na atenção, do saber ouvir, também tem a capacidade de afetar nossas emoções aliviando estresse e até mesmo o sentimento de solidão. Além disso, a música auxilia no desenvolvimento cognitivo das crianças que têm algum tipo de distúrbio da aprendizagem, seja ele dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, déficit de atenção, hiperatividade. O educador precisa sempre buscar novas maneiras de ajudar essas crianças no seu processo de aprendizagem e a música possibilita isto, pois, tem uma variedade de formas em que pode ser trabalhado as estratégias. O suporte que ela dá ao professor como ferramenta de ensino é muito significativo enquanto proposta pedagógica, as dificuldades das nossas crianças podem ser superadas através da musicalização em sala de aula e pode ser trabalhado de forma multidisciplinar para agregar novos conhecimentos, tanto no que desrespeito a sua aprendizagem voltada para os conteúdos como para a formação dessa criança para a vida pois a musicalização tem o poder de gerar, despertar e criar novos interesses por outros tipos de aprendizagens.

A reflexão sobre a importância da musicalização na educação infantil, partiu de dois motivos. O primeiro está relacionado à minha formação acadêmica, pois senti falta de ser abordada essa temática nas disciplinas curriculares no decorrer do curso de pedagogia. Tenho ciência da sua relevância no tocante ao processo de aprendizagem de nossas crianças e por essa razão despertou meu interesse sobre este tema. O segundo refere-se à lei nº 11.769, que diz a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular (LDB, 1996, p 27). Por essa razão, aflorou em mim o interesse de observar e compreender o quão a

musicalização na educação infantil é importante e quais seus benefícios para o processo de aprendizagem de todos, mas especificamente das crianças. Sabemos que ela é uma ferramenta muito importante que auxilia no processo da educação de forma completa e pode ser trabalhada em conjunto com as outras disciplinas de modo que possa haver uma interdisciplinaridade. Ela também fornece aprendizagem significativa que leva as crianças a buscarem novos conhecimentos que por consequência os levará por toda vida como uma experiência rica e prazerosa, e em alguns casos a criança pode despertar o interesse pela música e querer adentrar no mundo dela como forma de trabalho profissional quando estiver adulto.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a música é uma arte e também uma linguagem, uma forma de poder se expressar sendo executada por intermédio dos sons que pode se transformar em formas capazes de ganhar sentido. Sua organização curricular da Educação Infantil está estruturada em cinco campos de experiências e são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, são eles o eu, o outro e o nós, corpo, gestos e movimentos, traços, sons, cores e formas, escuta, fala, pensamento e imaginação, espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. No campo de experiências traços, sons, cores e formas frisa bem sobre a criança poder ter acesso e conviver com diferentes tipos de presenças artísticas e culturais como por exemplo a música, a dança recursos audiovisuais pois essas experiências servirá para o desenvolvimento integral dessa criança tanto no ensino-aprendizagem na escola como contribuindo para sua formação como cidadão.

Sendo assim, cheguei à seguinte questão/problema de pesquisa: Como a musicalização na educação infantil auxilia no desenvolvimento cognitivo, quais as suas contribuições e quais estratégias o professor deve adotar? A pesquisa teve como objetivo geral compreender a importância da musicalização na educação infantil como instrumento facilitador e de transformação no processo de aprendizagem das crianças de quatro e cinco anos de idade. Já os objetivos específicos são de apresentar as contribuições da musicalização no processo de aprendizagem por meio da análise dos trabalhos de conclusão de curso de pedagogia, identificar de que forma a música contribui para o desenvolvimento da criança e como se dá o processo de integração da mesma na sociedade por meio da música.

O presente estudo propõe uma pesquisa qualitativa, essa abordagem de pesquisa consiste em estudar aspectos subjetivos do nosso comportamento humano e fenômenos sociais, seus objetos são fenômenos que acontecem em determinado local, cultura e tempo. Segundo Bauer e Gaskell (2002).

A pesquisa qualitativa [...] trata-se de uma atividade da ciência, que visa a construção da realidade, mas que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados e outros construtos profundos das relações que não podem ser reduzidos à

operacionalização de variáveis. (BAUER; GASKELL, 2002).

Nesse tipo de abordagem, os temas a serem estudados não podem ser quantificados com estatísticas utilizando números para os resultados pois isso compete a pesquisa de cunho quantitativa, na pesquisa qualitativa será estudado as relações humanas, os valores, os símbolos e crenças e não se tem ao certo uma resposta que seja objetiva para seus estudos. Essa pesquisa é exploratória e busquei trabalhar utilizando a análise bibliográfica onde estarei estudando trabalhos de conclusão de curso (TCC) do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), do centro de educação (CE) Campus I, dos últimos cinco anos, referente a musicalização na educação infantil e suas contribuições para a aprendizagem fazendo uma análise de quatro trabalhos de conclusão de curso entre o período de 2018 a 2022.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL – HISTÓRIA

A oferta de educação às crianças bem pequenas no Brasil não era a educação formal aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados, ou seja, sistematizados. Foi no período colonial que os integrantes da companhia de Jesus chegaram no Brasil e se firmaram, os primeiros padres jesuítas chegaram ao Brasil no ano de 1549, seu maior representante era Manuel da Nóbrega, junto com os colonizadores e o governador-geral Tomé de Souza, no período das expedições. Seus objetivos consistiam em catequizar os povos não cristão, eles tinham um propósito que é o de evangelizar os povos indígenas e levá-los para o cristianismo, tomando como modelo a influência dos europeus. Devemos considerar que nesse tempo o nosso país dependia de Portugal, a ordem dos jesuítas foi criada no período da contra reforma com o intuito de impedir a propagação da religião protestante e fortalecer a religião católica. A missão mais importante dos jesuítas era a de disseminar a fé católica recorrendo à catequese e à instrução.

[...] os jesuítas desenvolveram a estratégia de sua catequese alicerçada na educação dos pequenos indígenas, e trouxeram crianças órfãs de Portugal para atuarem como mediadoras nessa relação; ou então, na inovação dos colégios, com a Ratio Studiorum, o programa educacional jesuítico, que estabeleceu as classes separadas por idade e a introdução da disciplina. (KUHLMANN JUNIOR, 1998, p. 22)

Com isso, eles deram origem às instituições de ensino no Brasil. No começo da educação jesuítica eram acolhidas as crianças indígenas, filhos dos colonos brancos e órfãos mas, com o passar do tempo este modo de ensino se voltou para os filhos das elites. Estes, por sua vez, eram crianças brancas que iniciavam seus estudos de gramática, matemática, língua e boas maneiras, bem como se vestiam com boas roupas e que tinham cuidadoras na maior parte do tempo. Elas recebiam os melhores ensinamentos, com seis anos de idade, enquanto as crianças pobres e negras deveriam por volta dos seus cinco anos de idade aprender a fazer algum trabalho para ajudar seus pais a sobreviverem .

Podemos perceber que desde essa época já havia grande desigualdade com relação ao serviço de educação oferecidos para as crianças pobres no Brasil e os filhos das elites que eram os senhores donos de engenhos, funcionários públicos, donos de imensa fortuna e aristocratas rurais, ou seja, foi um acontecimento que marcou muito esse período. Nesse mesmo tempo nasceu a Santa Casa de Misericórdia, em Salvador, no ano de 1726 no Rio de Janeiro, 1738, Recife 1789 e em São Paulo, 1825. Eram entidades católicas realizando trabalhos de caridade e acolhendo crianças em situações de abandono, onde as pessoas colocavam as crianças em uma espécie de “Roda”, Segundo (DEL PRIORI, 2004). A roda tem o formato de cilindro cuja

superfície lateral é aberta em um dos lados e que gira em torno de um eixo vertical. O lado fechado fica voltado para a rua. Uma espécie de campainha exterior era colocada nas proximidades para que a pessoa que desejasse entregar um recém-nascido pudesse acioná-la avisando à pessoa de plantão. O recém-nascido era levado para o interior da Santa Casa de Misericórdia pelo mecanismo de fazer o cilindro girar em torno de si mesmo até virar para fora o seu lado aberto, e a criança ali ser depositada, em seguida, continuando o movimento até girar o cilindro até sua parte aberta voltar para dentro novamente.

De acordo com (GUIMARÃES, 2017) essas rodas no séc. XVIII causaram muitas mortes de crianças e elevou a taxa de mortalidade nessas instituições e quando as crianças não morriam elas ficavam sob os cuidados de mulheres e famílias que as Câmaras Municipais do Brasil escolhiam para criá-las até seus nove anos de idade, essas pessoas cuidadoras recebiam seu pagamento por se dedicarem a realizar esse trabalho. Para Kramer:

[...] elaborar leis que regulassem a vida e a saúde dos recém-nascidos; regulamentar o serviço das amas de leite; velar pelos menores trabalhadores e criminosos; atender às crianças pobres, doentes, defeituosas, maltratadas e moralmente abandonadas; criar maternidades, creches e jardins de infância (KRAMER, 1982, p.23)

Seria um dos pontos essenciais para assegurar os direitos das crianças, de serem protegidas e cuidadas. A educação no Brasil sempre foi influenciada pelos contextos políticos e históricos. Por volta do ano de 1930 em razão do bem-estar social que tinha por característica garantir os direitos dos cidadãos com relação à oferta da educação, da saúde bem como de segurança, houve também o avanço do desenvolvimento da industrialização e urbanização que foi capaz de proporcionar alguns benefícios para a população como acesso à educação, com isso, segundo Loreni (2014) "Às crianças que compõem a sociedade começou a ser considerada e vista como um adulto em potencial, matriz do homem, não tendo vida social ativa". Só depois disso que apareceu alguns órgãos com a finalidade de dar assistência jurídica para a infância, como por exemplo o Departamento Nacional da Criança em 1940 que foi criado pelo Estado dentro da era Vargas e foi um marco na história das políticas de assistência materno-infantil no Brasil e vários outros.

Aqui no Brasil o intuito das creches voltado para as nossas crianças não foi para educar mas sim, para acolhê-las e atendê-las somente o que diz respeito a questões básicas de alimentação, higiene e segurança física, pois muitos pais precisavam trabalhar e não tinham com quem deixar suas crianças porque necessitavam de um responsável para cuidar delas e ter dinheiro para fazer o pagamento e como suas condições eram poucas mal dava para se

alimentarem, com isso, a única solução que eles encontravam eram abandonar em casa sozinhos ou abandonar nas ruas, seus filhos. À vista disso, a educação infantil no Brasil enfrentou muitas transformações para que hoje pudéssemos chegar nesse sistema que compreendemos. No tópico a seguir explicarei com clareza algumas conquistas indispensáveis que marcaram essa trajetória do processo de construção da educação infantil aqui no Brasil.

2.2 DIREITOS DAS CRIANÇAS NO BRASIL

Antes no final do século XIX e até uma boa parte do século XX o modelo das creches vinha para atender as crianças abandonadas, órfãs e desamparadas com a finalidade voltada para questões relacionadas à saúde, alimentação e cuidados de higiene contudo, depois da redemocratização que houve no ano de 1985 e a criação da constituição Federal, a educação infantil passou a ser obrigação do Estado. No ano de 1988, com a Constituição da República Federativa do Brasil, a Educação Infantil passou a ser entendida como direito da criança.

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade.

Foi dessa forma que, a educação infantil conseguiu grande proporção a partir de 1996 com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), e regulamentou que:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade (LDB Nº 9.394/96).

Apesar da educação para crianças de zero a seis anos ter sido colocada como direito pela Constituição Federal de 1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990 Art. 4º a sua implantação como direito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), deu-se como um grande feito para a história da educação infantil em nosso país. Dessa forma, compreendemos a etapa da educação infantil como a essencial fase da educação básica, a LDB 9394/96 que sustenta o valor da aprendizagem e traz nos primeiros anos de vida da criança como evolução indispensável para o seu desenvolvimento, garantindo assim, a sua formação visando o seu pleno desenvolvimento de cidadania e lhes dando caminhos para que venha progredir sempre.

Segundo uma notícia no site do MEC (Ministério da educação) em 2009 passou a ser obrigatório que crianças a partir de quatro e cinco anos de idade estejam devidamente

matriculadas na pré escola conforme ordena a Emenda Constitucional 59/2009, ficou estabelecido que os pais têm a obrigação de colocarem suas crianças para estudar e os municípios devem ofertar vagas para atender todas essas crianças que irão adentrar no seu primeiro ano na escola.

Como obrigação e cumprimento as escolas devem dispor de vagas e atender as demandas da sociedade, caso venha ocorrer de uma mãe tentar matricular seu filho na escola e a mesma negar a vaga é preciso recorrer ao conselho tutelar. Se por algum motivo não seja solucionado o problema, a segunda medida é acionar o poder judiciário ,pois toda e qualquer escola precisa receber as crianças conforme foi estabelecido sem negar esse direito de estudar ,sabemos que é por meio do estudo, da educação que a criança irá adquirir conhecimentos e poderá evoluir tanto como pessoa como profissional.

Isto posto, as escolas negando esse direito estão retrocedendo porque o papel da escola é formar cidadãos para a vida , como também suas profissões e fazer com que eles reflitam sobre as questões relacionadas a real situação da comunidade em que estão inseridas e possam pensar estratégias para ajudar solucionar essas questões. Uma vez que a escola é um local único que traz à libertação a partir da abertura de espaços para discutir e conversar, com a finalidade de entender um pouco mais sobre a realidade e assim poder traçar novos caminhos de construção e transformações . A partir de janeiro de 2009, todas e quaisquer crianças com mais de 4 anos de idade terão o direito de estudar na escola mais próxima de sua casa assim como determina a Lei nº 11.700 que foi publicada no Diário Oficial da União, que acrescenta a norma ao texto da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional , (LDBEN) no capítulo quatro que diz:

Acrescenta inciso X ao caput do art. 4º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para assegurar vaga na escola pública de educação infantil ou de ensino fundamental mais próxima de sua residência a toda criança a partir dos 4 (quatro) anos de idade. (LDB Nº 9.394/96).

Se a lei existe ela deve ser cumprida, para isto cada município deve se organizar para garantir esse acesso a educação infantil e como bem diz na lei deve ter vagas disponíveis no mesmo bairro onde a criança reside, ou seja, os vereadores é quem devem estar atentos às questões da comunidade repassando essas demandas para o prefeito da cidade e eles juntos ao Poder Público tem a obrigação de destinar recursos necessários para à ampliação de vagas, assegurando, dessa forma, o direito à educação infantil. Como sabemos a educação tem o poder de transformar, mudar a vida de todas e quaisquer pessoas transformando assim a vida de toda sociedade e possibilitando o desenvolvimento das mesmas e na educação infantil não é diferente pois garantirá o acesso a educação de qualidade de todas sem exceção de nenhuma criança. A educação infantil se constitui como a primeira etapa da educação básica, portanto seu objetivo de ir facilitando e incentivando o desenvolvimento cognitivo, motor, físico, emocional e social da criança.

Nessa fase inicial da educação infantil as crianças aprendem e se desenvolvem de forma mais rápida pois tem a capacidade de absorver e aprender tudo que está no seu meio influenciando o ambiente no qual ela vive de forma que elas observam, aprendem e copiam pessoas, gestos, movimentos, palavras e atitudes e dessa forma ocorre a imitação que é o recurso que as crianças desenvolvem para adquirir novas aprendizagens.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) aqui no Brasil define a educação infantil em seu artigo 29, que diz que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB Nº 9.394/96).

A educação infantil é uma fase indispensável que prepara a criança não apenas para o ensino nas escolas mas, para além da escola e ela leva seus aprendizados para o resto de sua vida, de acordo com a Unesco, os cuidados e educação na primeira infância (ECPI) que são verdadeiramente inclusivos são muito mais do que apenas uma preparação para a escola primária. Pode ser a base para o bem-estar emocional e o aprendizado ao longo da vida e um dos melhores investimentos que um país pode fazer, pois promove o desenvolvimento holístico, a igualdade de gênero e a coesão social.

Sabendo da importância da educação infantil como fase fundamental na vida das crianças a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) caminha para garantir os direitos de aprendizagens na primeira infância, ela estabelece objetivos de aprendizagens para o desenvolvimento das crianças que se baseia na LDB (Lei de Diretrizes e Base) utilizando competências gerais que se relacionam e atravessam todos os componentes curriculares da educação básica e interligando na construção de habilidades e conhecimentos na formação de construção de valores e atitudes.

Ela possui eixos que são as brincadeiras, interações e a BNCC fornece seis direitos de aprendizagem e de desenvolvimento que são: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. Estes eixos estão dentro dos campos de experiência que possibilita a criança se desenvolver e conseqüentemente aprender, são eles: O Eu, o outros e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Oralidade e escrita; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Cada um dos campos de experiências possuem finalidades de aprendizagem para o desenvolvimento, que abarcam o que as crianças devem aprender ao final da fase da educação infantil. Os objetivos de aprendizagem estão divididos em três grupos de faixas etárias de idades, as divisões tiveram como base as características apresentadas e as necessidades que pode se notar de formas totalmente diferentes de uma faixa etária para a outra.

As faixas são de 0 a 1 ano e 6 meses considerados bebês que normalmente já conseguem andar porém ainda com pouco equilíbrio, nessa faixa o bebê aprendeu a falar algumas palavrinhas

e começa montar frases curtas, não come sozinho precisa sempre de auxílio para alimentação e troca de fralda, costuma também morder quando é contrariado ou alguma coisa não está lhe agradando.

Na faixa de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses são consideradas crianças bem pequenas elas são capazes de dar origem a frases mais longas do que na faixa anterior, e sempre que possível para solucionar pequenos conflitos faz uso de formas verbais simples, consegue andar e ter bastante equilíbrio, gosta de explorar os espaços correndo, pulando, costuma ter autonomia para comer sozinha e escolher o que lhe agrada, geralmente nessa fase é começar o desfralde pois a fralda já está incomodando sendo assim a criança quer usar o banheiro sozinha, também adora conversar e recontar histórias que aprendeu.

Por fim temos a faixa etária de 4 anos a 5 anos e 11 meses que são chamadas de crianças pequenas aqui a criança já dispõe de um vocabulário bem maior comparado com as faixas anteriores e falam em média cerca de 1500 a 2000 palavras, demonstra interesse pela linguagem e estar a todo momento falando sem parar, já é possível compreender claramente as frases negativas. Nesta faixa a criança tem conhecimentos sobre números, vogais e consoantes, é bastante curiosa e investigativa procurando sempre novos conhecimentos, adora perguntar o porquê de tudo questionando e dando a todo instante sua opinião, consegue distinguir o que é mundo real e o que é fantasia, compreende noções de espaços e grandezas bem como sabe interpretar símbolos, imagens e desenhos, reconhece e identifica figuras geométricas, sabe o ciclo da vida dos animais e seres humanos, conhecem quem são os seres vivos e elementos não vivos e uma infinidade de conteúdos que ela já domina.

A seguir, vamos conhecer o conceito da educação infantil, como se dá sua formação e um pouco sobre os direitos de aprendizagem para a Educação Infantil.

2.3 BREVE SÍNTESE SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é uma das fases da educação básica mais importantes preparando para a vida e para que a mesma realize constantemente uma leitura de mundo e que as crianças possam constantemente realizar essa leitura de mundo de modo crítico e reflexivo. É nela que as crianças serão capazes de desenvolver e aumentar a capacidade intelectual que consiste na tomada de decisões, na forma de pensar e aprender, quer seja uma atividade motora ou algum conceito ensinado, potencializando a capacidade cognitiva que é o processo de construção do conhecimento a criança vai evoluindo aos poucos tendo contato direto com diversos objetos e com a cultura e a ciência com a arte.

Nessa fase que será fortalecido e criado instrumentos para que ela se relacione e possa

interagir com as outras pessoas que as cercam expressando assim, seus desejos e opiniões. Seu papel é propiciar o desenvolvimento integral da criança contribuindo para a formação de um sujeito pleno, alegre e compreendendo o lugar que pode ocupar dentro da sociedade.

Quando a criança interage e socializa com as outras que estão em sua volta certamente ela irá aprender muito pois o ambiente é capaz de educá-la, mostrará como se comportar, como falar novas palavras, novos movimentos, formas de se expressar. O meio onde ela se encontra conversando, brincando e fazendo descobertas contribui para a formação do cognitivo dessa criança, para Vygotsky (2001) “A formação da criança se dá numa relação direta entre o sujeito e a sociedade a seu redor – ou seja, o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem”.

Vemos que é indispensável e muito importante a fase da educação infantil, pois ela é a base para as demais fases da aprendizagem que vem pela frente, por essa razão a Base Nacional Comum Curricular definiu seis direitos de aprendizagem para a Educação Infantil (EI). Eles garantem as condições para que as crianças possam ser bastante participativas em seus espaços de aprendizagem, de modo que, consigam solucionar os problemas que as cercam e possam dar sentidos sobre si mesmo e sobre o mundo. Abaixo explicarei os seis direitos da BNCC para a educação infantil.

Aprender a conviver, é fundamental que nossas crianças tenham esse direito de conviver com todas as outras crianças existentes e com os demais adultos que as cercam, que possam conversar fazendo uso de vários tipos de linguagens assim, expandindo seu conhecimento e trabalhando as diferenças, utilizando as culturas existentes e promovendo o respeito com as pessoas pois sabemos que não existe ninguém igual a ninguém, cada um é único e necessitamos respeitar todas e quaisquer pessoas independente da cor de pele, da religião, do que ela acredita para que assim possa conviver em sociedade. Aprender a brincar, é fundamental que nessa fase as crianças brinquem e deve está presente todas as formas de brincadeiras e em diferentes espaços, a criança deve imaginar, brincar de faz de conta, recontar histórias, inventar algo por meio da arte de pintura de gestos, nessa fase ela precisa aprender a brincar utilizando sua imaginação e criatividade, dessa forma, ela também vai aprender sobre suas emoções por intermédio das suas experiências. Aprender a participar, é imprescindível que as crianças possam participar ativamente em tudo, seja em conversas demonstrando interesse, seja na escola escolhendo as atividades, os jogos, os materiais utilizados na aula, seja opinando sobre a rotina mostrando que ela tem autonomia sua independência fazendo isso ela estará se preparando para poder exercer suas decisões aos longo da vida, se tornado um adulto ativo e participativo com opiniões e posicionamentos pertinentes a situações do seu convívio social.

Aprender a explorar, outro direito e não menos importante é na escola a criança explorar tudo, sim absolutamente tudo, ela precisa ter curiosidade e explora texturas, sabores, sons, gestos

por meio de dança, imitação, música, formas de escrever, tecnologia, arte, palavras, experimentar novas amizades, objetos para promover a arte pois isso lhe trará um rico conhecimento que ela levará para toda vida.

Aprender a se expressar, as crianças precisam se expressar, seja opiniões que são diferentes das demais e que ela não pode simplesmente negar o que ela acredita que é o certo em determinada situação, expressar alguns questionamentos e dúvidas e nem guardar para si mesmo, e expressar suas emoções pois é algo fundamental e libertador. A criança não pode guardar para si emoções, ela precisa se expressar e existem várias formas saudáveis que ajudam, por exemplo, a música que por meio dos sons e movimentos ela pode transmitir o que sente, pela arte de pintar.

Caso ela tenha um sentimento de raiva, tristeza ela irá expressar o que está sentindo nesse momento e aliviar esse sofrimento que pode está perturbando sua mente ou até mesmo deixando agitada, a criança necessita se expressar assim como os adultos para poder viver bem e não angustiada e sobrecarregada com suas emoções. Por fim, temos o último direito que é aprender a se conhecer, é primordial que a criança saiba quem de fato ela é. A escola é lugar para isso, lá a criança tem a oportunidade de fazer atividades que promovam esse conhecimento sobre si, e a construção da sua identidade pessoal, ela precisa saber quem ela é e o que pode fazer, precisa saber seus gostos, emoções, pensamentos e comportamentos.

A partir do momento que ela se conhece através desse ambiente que proporciona aprendizagem, ela pode conhecer as pessoas a sua volta e construir não só uma imagem positiva dela mesma como também das outras pessoas, entendendo que ela também faz parte desse grupo de pessoas e se desenvolve plenamente. No tópico abaixo, estarei explicando o papel do professor como agente influenciador e possibilitador de aprendizagem tendo em vista sua grande importância.

2.4 O PAPEL DO PROFESSOR

O professor é capaz de incentivar influenciando pois, a forma e o modo que ele ensina faz toda diferença na vida das crianças, seus recursos e métodos utilizados vão gerando o interesse e estimulando, fazendo com que elas se sintam encorajadas e possam correr atrás de novas fontes de conhecimento. Por meio desse professor que a criança irá se despertar para o saber porque ele estará mostrando caminhos e possibilidades de crescimento. Em sala de aula as experiências e as relações que foram construídas, a partir do que elas vivenciaram, farão com que progridam e possam refletir em seu processo de aprendizagem.

Doller (2011) afirma:

Favorecendo o desenvolvimento das estruturas, colocamos a

criança em condições de criar outras e exercê-las em todos os conteúdos que se encontram no meio humano. Tendo bem claro que é a criança que aprende, ela se adapta e que, nessa atividade, são as próprias estruturas que transformam o real e o constroem (DOLLE, 2011, p. 194).

Os conhecimentos adquiridos pelas crianças irão facilitar a construção de significados e tem por objetivo criar espaços ricos de possibilidades criativas e lúdicas que contribuem para o seu desenvolvimento em vários aspectos sejam eles afetivo, psicomotor, cognitivo, lingüístico e social, promovendo os muitos tipos de interações que podem vir a acontecer. Para Paulo Freire (1996) ensinar vai muito além do que transferir conhecimento, ou seja, o professor deve ter sempre em mente que ele precisa criar as possibilidades para a própria produção das crianças. Ele precisa criar espaços ricos que estimulem a aprendizagem, desenvolvendo atividades que desafiem as crianças e as façam pensar. É de muita importância desenvolver atividades que agem como estimulante de superação de obstáculos, se as crianças vierem a errar que é normal ,pois estão aprendendo não vai ter problema, pelo contrário, vai ser ainda mais enriquecedor. É por meio do erro que o professor tem a chance de intervir dando um feedback e a criança conseguirá compreender e corrigir tal erro, essa questão a levará a adotar uma postura de atitude construtiva, não significa que ela é “burra” ou que é incapaz de aprender apenas muito menos que é um derrotado, tudo isso faz parte do processo de aprendizagem é errando que se aprende a consertar e não cometer novamente aquele erro.

O professor age como mediador e deve ensinar com amor e paixão pois a aprendizagem é um processo e cada criança aprende no seu tempo, sua dedicação faz com que ele der seu melhor para explicar e mediar da melhor maneira possível. É necessário ele está sensível para perceber se a criança tem alguma dificuldade caso ela precise o professor deve dar um suporte maior e dependendo pode adaptar seja a atividade ou até mesma linguagem para melhor compreensão, nesse momento o professor buscar formas de encantar a criança para chamar sua atenção e assim a criança conquistada fica com mais vontade de aprender com seu professor.

Quando o professor trabalha dando seu melhor, buscando estratégias para que seu aluno aprenda de fato, a consequência é ter um aprendizado não apenas sobre o conteúdo e pronto, mas a partir disso, esse alunos conseguem aplicar fora da escola aquilo que aprendeu aplicando em diferentes situações que ocorrem na vida.

Uma vez compreendido o que o professor ensinou a criança vai agora passar a associar e interligar com outras coisas que ela já sabe e vai aprender a dar novos significados, novamente torno a voltar e lembrar que quando isso não acontece o professor vem intervindo e mediando agindo para que a criança consiga compreender e fazer a ligação dos outros conceitos que ela já sabe, ensinando a dar novos significados e sentido ao que está ensinando.

É essencial que o ensino dessa criança seja marcado pela reflexão dela mesma e que o professor não forneça sempre respostas prontas mas, ensine a pensar e elaborar sua própria e

descobrir sua resposta. Para Piaget (1977):

Cada vez que ensinamos prematuramente a uma criança alguma coisa que poderia ter descoberto por si mesma, esta criança foi impedida de inventar e, conseqüentemente, de entender completamente o objeto de conhecimento, e os novos esquemas se formam a partir de outros, anteriormente adquiridos. (Piaget, 1977, p.71).

Podemos observar é fundamental que o professor possa fazer uma análise de como está trabalhando e refletir suas ações e sua prática como docente, assim ele tem a chance também de concertar e se reavaliar para ver onde está errando e em que ele precisa melhorar, traçando novas metas e objetivos para conseguir promover uma aprendizagem mais eficaz para seus alunos. Logo abaixo, vamos poder compreender sobre a história da música, seu conceito, como ela age na construção do desenvolvimento da criança, conheceremos um pouco sobre o desenho universal para a aprendizagem e sua importância, quais as contribuições da professora da educação infantil e equipe multidisciplinar.

2.5 MUSICALIZAÇÃO – HISTÓRIA, CONCEITOS E APORTES LEGAIS

O descobrimento da música segundo o autor Costa (2012) se deu pela relação do homem com o mundo e o que ele sentia, ou seja, as suas emoções. Ele se expressava por meio de gestos, batidas e movimentos que eram respostas de sensações sentidas que fazem parte do processo de comunicação, de fato que existem várias formas de se expressar, seja pelo olhar, pelos movimentos, oralizando, dançando, há um leque de possibilidades.

Costa (2012) dialoga dizendo que:

As adversidades enfrentadas nas épocas iniciais da civilização humana, pelas difíceis condições de sobrevivência, despertaram de alguma maneira o lado emocional humano, dando surgimento a reações gestuais como batidas no peito, com a mãos ou com os pés, na procura de uma forma de comunicação ou como resultado de uma sensação, uma vez que a mente necessitava automaticamente de uma resposta corporal. (COSTTA, 2012, p.24)

A musicalização é o processo de construção do conhecimento musical e tem por finalidade despertar e desenvolver o gosto pela música para estimular e contribuir com a formação coletiva de nós seres humanos, sendo assim é um elemento fundamental para o nosso desenvolvimento. A música está presente desde antes do nascimento de uma criança. É o caso

dos bebês que têm contato desde cedo com a música ainda na barriga de sua mãe, é possível dentro da barriga o bebê ouvir os sons das músicas, das pessoas falando com a mãe, e com isso eles tentam interagir de acordo com os estímulos que estão recebendo. Segundo Ilari (2002) “Os bebês não são passivos a esses sons, a todo instante tentam interagir e relacionar-se com eles.”. (ILARI, 2002, p. 84).

Com acesso a esses estímulos e interagindo eles têm a chance de futuramente ter mais desimpedimento no desenvolvimento da fala e na produtividade dos sons, ou seja, na pronúncia das palavras. Ao ouvir a música vai se adquirindo a consciência da fala das palavras e na hora de oralizar certamente será mais fácil pois aquela criança já teve a oportunidade de ouvir e foi aprendendo.

Segundo Ilari (2002):

É na primeira infância que “esquemas de percepção, criação, recriação, ou de expressão começam a se instalar [...] ao longo da vida poderão compor um mapeamento cognitivo musical, possibilitando a desenvoltura de estruturas mentais em um destes campos do conhecimento musical” (ILARI, 2002, p. 87).

Por esta razão é importante a música desde antes do nascimento e de fato ela acompanhará até sua velhice, pois sabemos que ela está presente em todas as fases da vida e a música faz parte da construção de cada indivíduo. É bem verdade que a criança quando chega na escola já tem noções de música, em casa assiste televisão, costuma assistir no celular dos seus pais e acaba possuindo o contato, ao chegar nas escolas cabe aos professores utilizarem isso como ferramenta de apoio, recurso para a aprendizagem e o bom desenvolvimento da criança.

Bertoluchi (2009) considera que o desenvolvimento da musicalidade nas crianças deve estar em conformidade com sua vivência musical e com os métodos utilizados. A musicalização, por si só, já se inicia no lar, com a oferta de ferramentas à criança para que ela descubra os sons e seu universo (discos, canções, instrumentos, objetos sonoros variados, gravuras relacionadas, etc). Na escola, no entanto, deverá se realizar o direcionamento deste interesse para o desenvolvimento de outros aspectos ligados à criança (criatividade, coordenação motora, lateralidade, lógica, estética, etc). A musicalização, além de transformar as crianças em indivíduos que usam os sons musicais, fazem e criam música, apreciam música, e finalmente se expandem por meio da música, ainda auxilia no desenvolvimento e aperfeiçoamento da socialização, alfabetização, capacidade inventiva, expressividade, coordenação motora e tato fino, percepção sonora, percepção espacial, raciocínio lógico e matemático e estética. Nesse processo de construção da criança a música estimula as potencialidades humanas, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, além de contribuir para a socialização.

A música como instrumento utilizado nas aulas age auxiliando no processo de aquisição

da fala, despertando a criatividade, imaginação, desenvolvendo vocabulário, o autocontrole, a orientação espacial, fornecendo noções de conceitos do cotidiano, como antes e depois, posição de em baixo em cima, longe e perto, grande e pequeno, é o caso de utilizar uma música em sala de aula e dentro da música está presente as noções de espaços que vão estimular as crianças conhecerem e identificar esses espaços. Certamente ao mesmo tempo que trabalha este conceito mexe com outros aspectos como coordenação motora, emoções, memória, é fascinante a infinidade de conteúdos que são trabalhados dentro da música. Tudo isso, age ajudando na atenção, do saber ouvir, ampliando o conhecimento, facilitando e combatendo as dificuldades de aprendizagem e de memorização de conteúdo ou como um recurso para atenuar a violência pois temos ciência de como cresce a cada dia tanto dentro das nossas escolas como fora e se nós como professores começamos desde cedo trabalhando essas questões certamente conseguiríamos diminuir a violência.

Parando para pensar em uma criança que é tímida e não interage com os demais colegas nas aulas e também não interage com a professora o que poderia ajudar essa criança de fato seria a professora utilizar a música como estratégia para desinibir essa dificuldade que a criança tem de interação por meio dos gestos e movimentos a criança vai se despertando e se despreendendo da timidez interagindo com as outras crianças a música tem esse poder essa magia de unir as pessoas e fazer com que todas dançam conforme a música segundo um ditado popular tornando até a pessoa mais flexível para conversar e se relacionar, esse é só apenas um exemplo das muitas estratégias que podem ser utilizadas.

Neste momento, estaremos quebrando esse gelo outras áreas também estão sendo alcançadas e fazendo a diferença na vida dessa criança como por exemplo na questão da expressão de suas emoções, promovendo o equilíbrio e bem estar como também coordenação motora grossa. Em consequência disso, essa criança que foi despertada vai agir para além da timidez saindo dessa zona e buscando e criando novas formas de conseguir se expressar por meio da música, com isso, ela também vai se conhecendo mais e ampliando seus conhecimentos se tornando assim, um sujeito ativo, participativo com ideias e muita imaginação e criatividade.

Para Fonterrada (2008):

O mais significativo na educação musical é que ela pode ser o espaço de inserção da arte na vida do ser humano, dando-lhe possibilidade de atingir outras dimensões de si mesmo e de ampliar e aprofundar seus modos de relação consigo próprio, com o outro e com o mundo. Essa é a real função da arte e deveria estar na base de toda proposta de educação musical (FONTERRADA, 2008, p. 117).

Sabemos que os conteúdos e as informações sempre mudam e se atualizam e é tão significativo e importante que nós como educadores venhamos procurar sempre novas maneiras

de ensino. Para se ter aulas mais dinâmicas e descontraídas que despertem o interesse das crianças, a professora pode fazer uso da musicalização, assim, ela propiciará oportunidades para que através da música a criança descubra suas potencialidades e habilidades que nem elas sabiam que tinham.

A música é uma grande aliada dos professores como fonte de trabalho além de acalmar servindo como terapia ela tem seus inúmeros benefícios para o desenvolvimento do cognitivo da criança, por meio dela pode ser trabalhado para ajudar nas dificuldades de aprendizagem como por exemplo no caso de alunos com distúrbios referente a aprendizagem. Na disgrafia que é a dificuldade com a questão da coordenação motora fina esse nome é atribuído a um distúrbio de uma origem neurológica, sua principal característica está na dificuldade da escrita e de algumas expressões motoras. Esse tipo de dificuldade vai causar alterações na estruturação das palavras como também na ortografia.

Já no caso da disortografia que é dificuldade na escrita das palavras relacionados a gramática, a criança tem dificuldade de fixar as regras ortográficas, apresenta sempre substituição das letras fazendo confusões, costuma omitir na escrita, fazer inversões de grafemas, alterando na segmentação das sequências das palavras, persistência do apoio da oralidade na escrita e possui bastante dificuldade na elaboração de textos. A musicalização também ajuda as crianças que têm hiperatividade, falta de atenção, lembrando sempre que o professor não deve dar diagnósticos e rotular seus alunos, isso não cabe a ele, sua função é observar, notar os sinais da criança e conversar com os pais auxiliando para encaminhar para um especialista ele sim irá tomar as medidas necessárias e descobrir o que de fato essa criança tem.

O ato de cantar também faz parte da música e é bastante interessante para a criança e o professor essa vivência em sala de aula, dessa forma, trabalha a questão da oralidade e pronúncia das palavras como também dos sons das letras e sílabas, vale ressaltar que não é apenas para a educação infantil, até porque pode se pensar que o uso da musicalização é infantilizando, pelo contrário, todas as faixas etárias devem fazer uso da música, com tanto que esteja de acordo com a idade do seus alunos, pois varia muito a proposta trabalhada em sala conseqüentemente muda.

Os autores Golanski e Pires (2009) vão dizer o seguinte: A música contribui para desenvolver a inteligência e para a integração do ser humano como um todo. Ao educador cabe estar atento às diversas oportunidades de uso da música para melhor assimilação dos hábitos a serem transmitidos às crianças bem como dos conteúdos a serem apresentados a elas. Toda e qualquer oportunidade, em qualquer faixa-etária é propícia a musicalização dos educandos. Com alunos maiores podemos trabalhar paródias, versos de músicas, até a própria letra pode ser trabalhada, o professor imprime e entrega para os alunos a letra e juntos irão trabalhando questões de hipérbole, de rimas, destacando as sílabas complexas, existe uma imensidão de possibilidades para se trabalhar como a música em todas as idades e de forma dinâmica que estará envolvendo os conteúdos das disciplinas de forma mais leve e descontraída porque a música tem essa magia de agregar significados de uma forma prazerosa.

Nesse tipo de atividade com a música é importante que o professor trabalhe a música em si, ouvindo, cantando, confeccionando instrumentos e juntos todos tocando sentindo as batidas os ritmos, e se possível até encenando conforme a letra, pensando também em uma forma de todos os alunos compreenderem o que a música quer passar, nisso entra a questão do desenho universal para a aprendizagem (DUA). O DUA é uma abordagem que procura diminuir as barreiras metodológicas da aprendizagem, tornando o currículo acessível para todos os alunos, possibilitando a utilização de várias formas de representação daquele conteúdo da aula, de execução e de participação na atividade, o desenho universal para a aprendizagem caracteriza-se por ser um conjunto de possibilidades, materiais flexíveis, técnicas e estratégias que procuram alcançar a aprendizagem de todos os alunos independente de serem com ou sem deficiência, tem por essência atingir o número maior possível de alunos, universalizando, ou seja, tornando a construção do conhecimento comum para todos.

É de suma importância o professor pensar nas aulas para todos, com isso, não surgem problemas para ser solucionados ou melhor adaptados, uma vez que a aula é pensada para todos o educador não necessita fazer adaptações porque em sua criação já foi concebida para incluir todos e pensando desta maneira se não existe a exclusão de nenhuma criança é bem claro que também não vai existir a correção de algo e no caso essa correção que me refiro seriam as adaptações eu como professora não estou expondo a dificuldade de nenhuma criança já que pensei em um aula que ela compreenda, eu sei das suas dificuldades e penso em trabalhá-las, entretanto, penso em fazer tudo em conjunto com todos para que de forma geral aprendam .

Esse tema do DUA é um assunto muito novo e pouco conhecido por essa razão é indispensável que nós como professores venhamos ter uma formação continuada, buscar novos conhecimentos e a todo instante procurar “beber” de novas fontes para ajudar nossas crianças nesse processo de aprendizagem, trazendo a música como realidade para que compreendam corretamente aquilo que queremos ensinar, criando e oportunizando aprendizagens significativas como bagagem preciosa para sua vida. Em instantes, você vai poder compreender quais são as contribuições que nós como professores da educação infantil devemos dar no processo de aprendizagem das nossas crianças, processo este que é fundamental para o seu desenvolvimento como um todo, de forma integral.

2.6 CONTRIBUIÇÕES DIDÁTICAS-PEDAGÓGICAS DA PROFESSORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nós sabemos o peso e a responsabilidade de ensinar crianças, de ser professora, de educar, cuidar e trabalhar dentro da sala de aula, como educadoras compartilhamos e possibilitamos conhecimentos que geram impactos na nossa sociedade de maneira positiva e significativa, somos

parte da formação humana, da mesma forma que impactam a sociedade fazemos a diferença na vida de cada um.

Lembro-me que durante minhas leituras li muito sobre Paulo Freire (2005) e em seu livro “Pedagogia do Oprimido” ele diz que a educação, em sua essência, é política. Por isso, nós como professores temos um grande poder sociopolítico ao educar, com isso, vamos influenciar positivamente ou negativamente, dependendo da nossa concepção. Todo mundo já passou pela fase da educação infantil e tem uma memória de sua professora de como eram as aulas, isso de fato marcou muito a vida de cada criança, seja ela uma lembrança muito boa ou muito ruim todos lembram, enxergamos e lembramos das experiências vividas de várias formas e quando somos crianças somos influenciados por nossos professores. Quando uma professora entra na vida de uma criança ela se torna uma família para essa criança e ganha sua confiança a professora deve fazer com que suas crianças abram os olhos e possam enxergar possibilidades e buscar constantemente novos saberes.

São as educadoras que inspiram, motivam, dão o pontapé inicial, mediam o aprendizado, somos nós que damos coragem a elas para conquistar todos os seus sonhos por meio do conhecimento da educação que faz a diferença na vida das pessoas. Imaginemos um caminho imenso com várias curvas e uma criança no início dele sozinha, como essa criança vai conseguir caminhar e chegar onde ela deseja ir se nem mesmo ela sabe para onde deve ir e qual direção deve seguir? De repente surge uma professora, pega em sua mão e lhe mostra tudo que essa criança pode fazer, mostra também o que ela pode ser, quais caminhos pode escolher seguir, ela mostra os desafios, as formas de vencê-los e as encoraja a não desistir por mais que seja difícil ao longo do caminho.

Tudo isso para mostrar que a professora é o guia da criança na educação infantil que leva para trilhar um caminho cheio de conhecimentos que servirá para sua vida mostrando caminhos, possibilidades e auxiliando durante todo esse processo. Na educação infantil o educador deve abordar as especificidades das crianças pequenas com o objetivo de propiciar a aprendizagem e o desenvolvimento e para isso, nós como educadoras iremos nos organizar para proporcionar conhecimentos ricos para nosso público.

São as nossas metodologias que contribuem para fazer diferença nesse processo, os materiais que utilizamos e as estratégias que desenvolvemos para nossas aulas que propiciam a formação desse indivíduo. Em sala, devemos trabalhar bastante a ludicidade que consiste em jogos, brincadeiras e divertimento, desenhos, músicas, pinturas, se queremos ensinar algo às nossas crianças a forma mais adequada e prazerosa para nossos pequenos estarem aprendendo será por meio da diversão é algo que trará leveza e ao mesmo tempo que a criança está se divertindo, brincando e aprendendo, logo a mesma também será a protagonista de sua aprendizagem, pois nesse processo tem as possibilidades de criar, recriar e imaginar, fantasiar, a ludicidade

proporciona no estímulo desses aspectos e desenvolvam suas habilidades contribuindo assim para sua formação educacional.

Por meio das brincadeiras e jogos que as professoras estão trabalhando em sala também é importante criar espaços de socialização, nós sabemos que a segunda casa da criança é o ambiente escolar e para que a criança tenha uma vivência na escola de forma mais integrada é necessário estar se desenvolvendo bem socialmente com todos, é na escola que vão aprender interagir com os demais colegas. Nas elaboração de nossas aulas nós enquanto educadoras devemos sempre pensar e criar espaços que proporcionem essa socialização e interação das crianças, claro que surgirão alguns conflitos no decorrer do dia dia pois é normal no processo de construção de si principalmente, nessa fase inicial as crianças ainda estão aprendendo a compartilhar seus pertences e lidar com as emoções e precisamos ensiná-los a como lidar com as situação e como agir para conseguir ter uma relação de amizade entre eles.

Nós sabemos que na educação infantil as disciplinas não são divididas enquanto das turmas de ensino fundamental e médio, dessa forma, ao elaborar nossas aulas devemos ser bem cuidadosas e atenciosas para fazer uma relação interdisciplinar. Trabalhando um conteúdo é importante que venhamos abordar outras áreas, como já havia falado em um tópico acima. Na educação infantil trabalhamos dentro dos campos de experiências de forma que possamos fazer nossa aula e nos organizar para alcançar os demais campos de experiência, pois dessa maneira aquele assunto se tornará mais completo para a aprendizagem da criança.

Outra contribuição é desenvolver estratégias para ser abordada durante a aula que a criança possa desenvolver sua autonomia porque estimula a tomar suas decisões, resolver os conflitos que surgem, instiga a pensar de forma crítica e reflexiva, autoconfiança, é importante dar opções de brincadeiras, ouvir as as opiniões das crianças, sabemos que muitas vezes isso não acontece e a criança não tem voz para escolher o que quer fazer, para que isso não aconteça ouvir a criança é essencial, bem como lhes atribuir responsabilidades nas brincadeiras, nas musiquinhas, nas histórias para adquirir senso de autonomia.

2.7 A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe multidisciplinar é formada pelos professores, psicólogos, diretor, fisioterapeutas, coordenadoras da escola, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psiquiatras e assistentes sociais, cada profissional tem várias competências e perfis diferentes que independente das suas habilidades que são desenvolvidas trabalham de acordo com um só propósito com o objetivo de contribuir para melhorar a aprendizagem e potencializar o desenvolvimento da criança. Deve ser desenvolvido entre a equipe multidisciplinar um trabalho colaborativo que consiste em trocar ideias e sugestões, ajudando o outro profissional a pensar em novas estratégias para garantir condições melhores para o aprendizado.

Quando esses profissionais tão diferentes se juntam trocam conhecimentos que geram benefícios para todos e muito mais para o processo de desenvolvimento da criança, os envolvidos de certa forma ganham mais força e engajamento para pensar a respeito das suas decisões dentro do seu campo de trabalho, com o conhecimento rico que carrega enxerga uma determinada situação de uma forma e fica apenas limitado com aquilo que ele sabe dentro de sua área. Porém, quando esses profissionais tão diferentes se juntam e mencionam suas demandas eles podem juntos construir através de trocas de experiências, conhecimentos, construção de soluções mais criativas, cada um irá participar dando uma luz ao outro profissional para solucionar algum problema .

O modo que foi concebido foi através da participação e colaboração de outros profissionais visando o mesmo propósito tendo acesso para beber de novas fontes de conhecimentos, assim, fornecendo mais possibilidades e grandes resultados. Uma coisa é você sozinho tentar organizar estratégias para lidar com as situação que surgem ao longo do percurso mas, quando você de fato recebe ajuda de outros profissionais que podem contribuir com aquilo que é necessário até a sua produtividade aumenta e suas abordagens se tornam inovadoras, completas e o principal eficiente para articular e dar conta das situações que acontecem na escola e nas sala de aulas.

3. CAMINHOS DA PESQUISA

Essa pesquisa é caracterizada como sendo de natureza bibliográfica partindo do estudioso Gil (2007) que afirma:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla daquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos para seu espaço (GIL, 2007, p. 45).

Para esta pesquisa estudei trabalhos de conclusão de curso do curso no qual faço parte que é licenciatura em pedagogia na Universidade Federal da Paraíba, do centro de educação, campus I, para melhor compreender essa pesquisa teve como questão/problema: Como a Musicalização na Educação Infantil Auxilia no Desenvolvimento Cognitivo, Quais os Benefícios e Quais as Estratégias o Professor Deve Adotar. Para atender essas questões foi organizado por mim uma busca de tccs dos últimos cinco anos na biblioteca central da universidade que faço parte a UFPB e utilizei três descritores de busca, Musicalização, Musicalização e Educação e Musicalização e suas Contribuições. No levantamento bibliográfico ao pesquisar fui colocando palavras chaves exemplo musicalização, musicalização na escola, musicalização entre crianças de quatro e cinco anos, musicalização e educação infantil entre outros.

Foi possível observar que muitas vezes não obtive resultados bons em relação a busca

desse trabalhos, ainda é muito escasso pesquisas voltadas para nossa temática, devemos levar em consideração a pandemia da Covid-19 que impossibilitou os alunos de produzirem os trabalhos. Depois de procurar bastante, o que encontrei ainda foi um número pequeno com relação a outras temáticas de trabalhos já existentes que dispõem de muito material. Para nortear essa análise teremos como base a questão/problema, verificando se os trabalhos de conclusão de curso abordam sobre essa temática da musicalização infantil e o desenvolvimento cognitivo, se apresentam os benefícios da musicalização e as estratégias que são desenvolvidas pelas professoras.

Logo mais, você verá um quadro com a relação dos temas dos TCCS encontrados, os descritores utilizados nas buscas, nomes dos autores, e em qual ano foi publicado cada trabalho. Na procura para responder a nossa questão da pesquisa e conseguir alcançar os nossos objetivos, elenquei em quatro categorias cada uma com uma pergunta. Cada uma delas no quadro está como uma pergunta que mais abaixo no decorrer deste tópico será melhor explicada de acordo com o que foi possível encontrar nos materiais.

QUADRO 1: INFORMAÇÕES DOS TCCS ANALISADOS

TCC 1	TCC 2	TCC 3	TCC 4
Jessica Cardoso Santos	Orisvaldo Travassos Campos Neto	Ivaneide Pereira do Nascimento	Ana Cristina Correia de Brito
Musicalização Para Bebês:Atuação Solo de Uma Professora em Sala de Aula	Transtorno do Espectro do Autismo e Sua Relação Com a Educação Musical: Uma Revisão da Literatura	Educação Musical Inclusiva:Discutindo Adaptações Para o Fazer Musical de Pessoas Com Deficiências Físicas	Contribuições da Musicalização Para o Desenvolvimento da Linguagem na Educação Infantil
2021	2022	2021	2017

QUADRO 2: PERGUNTAS DE ANÁLISE

	Aborda a importância da musicalização?	O desenvolvimento cognitivo?	Apresenta os benefícios da musicalização?	Estratégias das professoras?
TCC 1	É muito bom que a criança possa interagir e explorar o mundo através dos sentidos utilizando até mesmo seu corpinho como forma de criar sons e possibilidades de música.	Com relação às questões do desenvolvimento cognitivo, podemos concluir que os bebês são indivíduos cheios de potenciais que podem se desenvolver amplamente e com o auxílio da música ficará mais prazeroso e lúdico trazendo as habilidades deles à tona.	Estimulação dos sentidos, despertando a curiosidade e a linguagem através da música despertando os para a fala.	Entrando no mundo da criança, pensar como ela, criar personagens, fazer perguntas, brincadeiras, trabalhar os sentidos, batidas, movimentos, contação de histórias e inserir instrumentos musicais.
TCC 2	Possibilita às crianças desenvolverem diferentes tipos de habilidades.	A música pede da criança que a ouve, que preste atenção ao que está sendo passado e exige questões de raciocínio, dessa forma, entendemos que ao trabalhar a musicalização ao mesmo tempo são trabalhados os aspectos cognitivos das crianças.	Estimulam, proporcionam a interação, socialização, reconhecimento, expressões das emoções, memorização, diminuição de crises, auxilia na aprendizagem, desenvolve sensibilidade para ouvir o outro, estimula o pensamento e habilidades, sócio comunicativas.	Música inserida nas atividades, instrumentos musicais, cantando, encenando a música, dança, gestos e movimentos.
TCC 3	É necessário "fazer música", "trabalhar com música", "produzir músicos", "pesquisar música", "viver música".	Não aborda sobre o desenvolvimento cognitivo.	A música traz benefícios voltados para a prática de reabilitação física, mental e emocional de pessoas com deficiências, quando a música é voltada para a terapia ela fornece o benefício de relaxamento para o paciente.	Facilitar o aprendizado do aluno com o instrumento que será aprendido nas aulas, o autor ressalta a importância de fazer adaptações.
TCC 4	A musicalidade tem a	Capaz de contribuir	Estimula as crianças com os sons e seus	Não apresentar as estratégias das professoras.

	sua relevância para a vida do aluno, pois, permite que o aluno crie, aprecie e escute novas ideias, propostas e amplie seu conhecimento musical convivendo com diversos gêneros.	para o desenvolvimento cognitivo das crianças que desenvolvem a percepção cognitiva ao ouvir músicas, dançar, cantar ou interagir com alguns instrumentos com isso, acabam avançando se desenvolvendo de forma simples.	ritmos, proporciona momentos de interação, promove a inclusão entre todos, promove a oportunidade da própria criança se conhecer saber suas emoções e as emoções das outras, levantando através da música a imaginação que permite criar novos saberes e ser um sujeito criativo com opiniões próprias.	
--	--	---	---	--

3.1 A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO

O trabalho da Autora Cardoso (2021) traz a musicalização voltada para os bebês destacando o quão importante é trabalhar não só a música já pronta para ouvir mas, criar com os próprios bebês a música a partir dos sons e para melhor explicar essa questão ela usa as palavras do autor Correia (2013) onde o mesmo dialoga que é muito bom que a criança possa interagir e explorar o mundo através dos sentidos utilizando até mesmo seu corpinho como forma de criar sons e possibilidades de música. A música não é apenas para diversão porque de fato o bebe achará divertido, com esse tipo de atividade vai gerando e despertando a curiosidade neles instigando a produzir cada vez mais novas estratégias de emitir os sons, com isso eles ficam bem animados, empolgados e satisfeitos, se a professora disponibilizar alguns materiais que sejam capazes de fazer barulho os próprios bebês irão explorar esses novos objetos movidos pela curiosidade e despertando cada vez mais seu interesse. De acordo com Cardoso, 2021, p.14.

Conclui que bebês produzem música à sua maneira, que pode ser percebida através do seu brincar musical, um brincar que utiliza vocalizações, sons do corpo e de materiais sonoros deixados à disposição (CORRÊA 2013, p. 186).

Já para o autor Travassos (2022) o foco são as crianças do espectro autista e a relação que elas têm com a música, ele vai tratar da nomenclatura enfatizando também que autismo não se trata de uma doença e sim de uma síndrome que quanto mais cedo seu reconhecimento melhor será para o desenvolvimento da criança e suas aprendizagens, sobre a importância da musicalização o autor diz que a música traz a interação da criança com outras e que é indispensável na vida das pessoas porque faz bem e por este motivo precisa ser trabalhada e

explorada amplamente nas escolas e que as professoras precisam ter o conhecimento acerca da música para poder ensinar seus alunos para que não venha ser superficial.

O trabalho também aborda a importância do cantar para que a criança desenvolva não só a interação como também a socialização e o conhecimento do mundo pois cantando eles descobrem novas palavras e significados, memorizam e trabalham a respeito das emoções e formas de se expressarem. Travassos, 2022, p. 23 cita o autor Bréscia (2011), que diz:

Cantar pode ser um excelente companheiro de aprendizagem na socialização, aprendizagem de conceitos e descoberta do mundo”, e suas palavras corroboram com o presente estudo ao acrescentar que, “tanto no ensino das matérias quanto, por exemplo, nos recreios, cantar pode ser um veículo de compreensão, memorização ou expressão de emoções (BRÉSCIA, 2011, p.54).

Travassos (2022) também faz uso das palavras de LaGasse (2017) onde deixa bem claro que o uso da musicalização é de extrema importância para as crianças autistas pois ela possibilita às crianças desenvolverem diferentes tipos de habilidades. No trabalho de Pereira (2021) ele traz a música e sua importância na antiguidade ainda na Grécia antiga que era voltada para a conduta dos cidadãos e estava sempre na vida das pessoas trazendo transformações para toda essa civilização contribuindo com valores sociais, morais e culturais para eles, acreditava-se que as músicas eram boas influências e formavam o caráter de cada pessoa, o autor traz também a importância da música dessa época como forma de louvor aos deuses gregos.

Já no período da renascença a música tem sua importância voltada para as artes plásticas trazendo harmonia e as crianças eram apenas consideradas como alguém que precisavam sempre de atenção voltada para ela ou seja a música nessa época precisava ser reformulada pois não tinha muita importância para a educação, ela servia apenas para entreter as pessoas. Foi por volta do século XVI, que a música ganhou uma atenção maior e foi levada para as escolas mais essas escolas seriam as escolas de canto, ao longo do tempo ocorreram muitas mudanças e beneficiaram o setor da educação onde ela foi ganhando importância.

Em meio a tantas mudanças na educação e na arte, nesse período a música passa a ter uma conotação mais profissionalizante, onde a figura do professor de música tende a se estabelecer cada vez mais independente da igreja, acreditando que a música era importante para a formação do ser humano. Essa mudança no ensino como um todo, deve-se também a um importante educador, Jean Jacques Rousseau (1712-1778), ele acreditava que a educação quando trabalhada dentro e para a natureza da criança, se constituía numa base para uma boa sociedade. Rousseau, foi o primeiro educador a conceber um plano pedagógico especialmente voltado para a educação musical através de canções e inspirou a psicologia moderna, onde deu ênfase a trabalhar com as diferenças individuais (PEREIRA,

2021, p.20).

Aqui no Brasil o autor destaca que a música ganhou importância e passou a ser introduzida dentro das escolas públicas, mas, está em constante transformação e que é preciso trabalhar com a música em várias formas, o autor Pereira (2021) faz ligação com Lima (1998) que diz:

A mentalidade tecnicista do nosso sistema de ensino, que vê na educação apenas os subsídios necessários para o progresso iminente do indivíduo no trabalho e no exercício da cidadania, afastou o jovem de um ideal cultural que privilegie a educação musical como participante direta do processo de formação da personalidade humana. [...] É necessário "fazer música", "trabalhar com música", "produzir músicos", "pesquisar música", "viver música" (LIMA, 1998, p.9 e 11).

Para Brito (2017) a importância da música é muito grande, primeiramente é uma arte que consiste em uma linguagem universal, a muitos anos está presente no dia a dia de cada pessoa, ele relata que faz parte da cultura e tradição exercendo uma influência muito forte sobre a sociedade. As crianças segundo o autor devem ter o contato com a música na escola, por meio do professor que se dá esse contato iniciando na educação infantil e perpassando as outras fases, abordando sempre estratégias lúdicas para ser trabalhada em sala de aula promovendo a reflexão, criatividade e contribuindo para seu processo de aprendizagem.

A musicalidade tem a sua relevância para a vida do aluno, pois, permite que o aluno crie, aprecie e escute novas ideias, propostas e amplie seu conhecimento musical convivendo com diversos gêneros. O contato com a ludicidade musical é bastante prazeroso para a criança para despertar o seu estímulo e o aprendizado, assim, o trabalho com a musicalidade na educação escolar infantil exige de seus professores planejem e insiram a música contextualizando as temáticas propostas no seu plano de ação (BRITO, 2017, p. 38).

O autor vai dialogando que é importante deixar claro que a música dentro da escola não é para ser tratada de forma solta apenas como um passatempo e de entreter as crianças em momentos livres, ou ser usada em momentos do dia a dia da rotina escolar, mas sim como parte importante nesse processo, levando sempre em conta para acrescentar na aprendizagem das crianças.

No mais, é com este olhar e compreendendo que a musicalidade não deve ser utilizada apenas nas situações em fins de higiene, hora do lanche, comemorações periódicas, e sim situações de desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Sabendo que a musicalidade tem sido historicamente marginalizada em se tratando de ser considerada como passatempo e não como subsídio na construção do conhecimento. (BRITO, 2017, p. 27-28).

3.2 O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Para Travassos (2022) a música pede da criança que a ouve, que preste atenção ao que está sendo passado e exige questões de raciocínio, dessa forma, entendemos que ao trabalhar a musicalização ao mesmo são trabalhados os aspectos cognitivos das crianças. O autor faz uma conexão com Cunha (2016) que mostra atividades com músicas, jogos, pareamentos entre outras para serem desenvolvidas com crianças autistas com o objetivo de aprimorar o desenvolvimento do cognitivo, atenção, comunicação e linguagem. Brito (2017) cita o autor Joly (2003) e ressalta que a música na educação infantil é capaz de contribuir para o desenvolvimento cognitivo das crianças que desenvolvem a percepção cognitiva ao ouvir músicas, dançar, cantar ou interagir com alguns instrumentos com isso, acabam avançando se desenvolvendo de forma simples.

Ele também faz outra ligação entre três autores, o primeiro é Piaget (1973), que fala do desenvolvimento da criança com seus três estágios, Pré-operatório – dos 2 aos 7 anos onde se encontram as formas de discurso egocêntrico e socializado, Operatório concreto – dos 7 aos 11 anos começa a perceber a realidade de forma mais clara compreendendo a realidade, Operatório formal – 12 anos em diante e aqui já é feita a compreensão de situações abstratas, tempo e espaço que estão em pleno desenvolvimento ele diz que o desenvolvimento da linguagem da criança está ligado com o desenvolvimento do seu próprio pensamento, com isso é capaz de ser formado uma nova criança a partir disso.

Temos a visão de Wallon por Soares (2009) e Galvão (1995) que aborda a questão do desenvolvimento cognitivo da criança em ser um processo descontínuo e a linguagem é fundamental, ele também possui estágios assim como Piaget, e os elementos que constituem são voltados para questões emocionais e são diferentes uns dos outros são eles os estágios, impulsivo-emocional, Sensório-motora e projetiva, a fase do Personalismo, a Categorical, a fase da Predominância funcional.

A primeira fase – Impulsivo-emocional ocorre no primeiro ano de vida e se caracteriza pela predominância da afetividade que orienta as primeiras reações do bebê em relação às pessoas em sua volta. Essas interações irão intermediar a relação da criança pequena com o mundo físico. A fase seguinte – Sensório motor e projetiva vai até os três anos e é marcada pela aquisição da marcha e da preensão, dando à criança maior autonomia na manipulação de objetos e na exploração dos espaços. Também, nesse estágio, ocorre o desenvolvimento da função simbólica e da linguagem. O termo projetivo refere-se ao fato da ação do pensamento precisar dos gestos para se exteriorizar. A terceira fase, intitulada – Personalismo, ocorre dos três aos seis anos. Nesse estágio desenvolve-se a construção da consciência de si mediante as interações sociais, reorientando o interesse das crianças pelas pessoas; A quarta fase – Categorical mostra que os progressos intelectuais dirigem o interesse da criança para as coisas, para o conhecimento e conquista do mundo exterior; A quinta fase - Predominância funcional, ocorre nova definição dos contornos da personalidade, desestruturados devido às modificações corporais resultantes da ação hormonal. Questões pessoais, morais e

existenciais são trazidas à tona (BRITO, 2017, p. 22-23).

Por fim, temos o desenvolvimento do cognitivo na visão de Vygotsky (2008), que vem por meio da linguagem e da interação com os outros que de certa forma lhe ajudam a pensar, com isso através dessa troca, a criança consegue adquirir o conhecimento e se desenvolver, por sua vez esse desenvolvimento vem primeiramente de fora com as interação. Cardoso (2021) em seu trabalho aborda a questão do cognitivo dos bebês baseado na visão de Piaget, Vygotsky e Wallon, trabalhando também a respeito que esses autores chegam a se aproximar dos conceitos de Musicalidade Comunicativa e Parentalidade intuitiva. Com diálogo entre o autor Santos (2013) ele diz que:

A comunicação entre adultos e bebês se dá de maneira intuitiva e expressiva, assemelhando-se com sua própria maneira de se comunicar com os bebês em sala de aula, onde explora as dimensões expressivas da palavra [...] Também conclui que essa comunicação delineada pelo conceito de Parentalidade intuitiva é determinante para o desenvolvimento dos bebês quanto sua linguagem e musicalidade, apenas sendo possível pelo conjunto de habilidades inatas presentes nos bebês, relacionadas à linguagem, definida como Musicalidade Comunicativa (CARDOSO, 2021, p.15)

Com isso, vemos que a visão dos autores com os conceitos se esbarra com relação às questões do desenvolvimento cognitivo, podemos concluir que os bebês são indivíduos cheios de potenciais que podem se desenvolverem amplamente e com o auxílio da música ficará mais prazeroso e lúdico trazendo as habilidades deles à tona.

3.3 BENEFÍCIOS DA MUSICALIZAÇÃO

Para Travassos (2022) os benefícios da musicalização são muitos pois estimulam, proporcionam a interação, socialização, ajuda no reconhecimento e expressões das emoções, aprimora a questão da memorização em crianças com autismo a utilização da música em pessoas promove a diminuição de crises, ajuda na expressão de sentimentos, auxilia na aprendizagem, desenvolve a sensibilidade para ouvir o outro, além de estimular o pensamento e habilidades socio comunicativas. Ele fala também da música como forma de terapia que visa estímulos participação da criança que por sua vez é chamada de paciente trabalhando de certa forma habilidades voltadas para a comunicação e o social, ele também diz que:

:

A existência de diferentes abordagens de musicoterapia com enfoque nas habilidades sociais e comunicativa encontram semelhanças entre elas no que versa sobre os estímulos, engajamento musical do paciente, estruturação das condições de intervenção, interação com as crianças no contexto escolar e o

aprimoramento dessas habilidades sociais não-musicais (TRAVASSOS, 2022, p. 23-24).

O autor também dialoga sobre a música que age ativando as redes neurais para ser mais preciso o Hipocampo que é o responsável pelas memórias e a ação de acompanhar a música faz ativação do hipocampo como também do córtex frontal inferior.

Estudos analisados mostraram que a música ativa as redes neurais envolvidas em tarefas musicais e não-musicais semelhantes, como a fala e o canto, que acionam naturalmente o giro frontal inferior esquerdo e tem a capacidade de otimizar comportamentos por meio de disparos neurais que são sincronizados (TRAVASSOS, 2022, p. 24).

Brito (2017) ao longo do seu trabalho faz relações com outros autores que relatam os benefícios da musicalização para se trabalhar na educação infantil através da música em sala de aula estimula as crianças com os sons e seus ritmos, proporciona momentos de interação com outros colegas de sala, promove a inclusão entre todos pois a música aproxima no ambiente escolar. O autor ressalta que a música promove a oportunidade da própria criança se conhecer, saber suas emoções e as emoções das outras, levantando através da música a imaginação que permite criar novos saberes e ser um sujeito criativo com opiniões próprias, o processo de aprendizagem junto com a música em sala de aula é capaz de transformar as experiências e vivências de cada um. Muitos são os benefícios que a música traz para as aprendizagens das crianças, por esse motivo deve ser introduzida no currículo.

Durante a infância o ensino da música tem auxiliado a criança a ampliar a forma de compreensão de mundo, onde os primeiros anos de aprendizagem são propícios para que a criança comece a entender o que é linguagem musical, aprenda a ouvir sons e a reconhecer diferenças entre eles (BRITO, 2017, p. 30).

Para Cardoso (2021) os benefícios da musicalização são voltados para os bebês que ajudam na estimulação dos sentidos, despertando a curiosidade e a linguagem através da música. Essa linguagem é desenvolvida com a ajuda da musicalização, despertando-os para a fala por meio também do canto, pois os bebês irão de certa forma imitar e querer falar as palavras do jeito deles sendo assim fazendo balbucios, com isso eles vão criando um repertório de palavras que futuramente. A música faz com que os bebês tenham o conhecimento de suas potencialidades e através da percepção aguçada que adquirem conseguem perceber os diferentes sons e ritmos, estimulando não só o cognitivo mas sim, o motor, emocional e os sentidos.

Por estarem numa fase exploratória e sensorial, os bebês em seu primeiro ano de vida estão experimentando e aprendendo coisas novas constantemente. De maneira independente estão de fato

absorvendo o máximo que se é oferecido pelo meio. Assim, os bebês, por possuírem uma relação profunda com os sons e com a música, apresentam-se abertos aos estímulos musicais, podendo facilmente desenvolver-se (CARDOSO, 2021, p.31).

Na visão do autor Pereira (2021) a música traz benefícios voltados para a prática de reabilitação física, mental e emocional de pessoas com deficiências, quando a música é voltada para a terapia ela fornece o benefício de relaxamento para o paciente.

3.4 ESTRATÉGIAS DAS PROFESSORAS

Segundo a autora Cardoso (2021), as estratégias da professora X inicialmente se dão entrando no mundo da criança, deixando de lado sua vida pessoal e focando em pensar como ela. A professora cria um personagem todas as vezes que está com os bebês e se caracteriza para chamar sua atenção. Antes de iniciar a aula ela sempre costuma fazer a acolhida com perguntas sobre seu dia, faz brincadeiras, distribui carinhos, conversa sobre vários assuntos e deixa eles livres para brincar e interagir, tudo isso com a intenção de tornar mais leve e animado o dia. A professora X pergunta sobre seu dia, faz brincadeiras, distribui carinhos com isso, eles sentem o ambiente e os sons que é muito importante nesse processo desenvolvimento. No relato da professora percebo que ela usa a música para trabalhar os sentidos, batidas, movimentos e noções de espaços, está sendo estimulado esses aspectos nessa fase através da música. Os bebês perdem a atenção muito fácil e para não ser cansativo a professora no decorrer da sua aula vai mudando aos poucos a aula é um assunto vai puxando outro para prender a atenção dos pequenos. Suas aulas sempre seguem o mesmo roteiro para que os bebês peguem a rotina escolar e se acostumem, a outra estratégia que ela aborda é sempre cantar a mesma música para iniciar a aula e outra para finalizar, ou seja, cada etapa terá uma música e assim pode ser identificado o momento seja de início ou de fim da aula.

Ao trabalhar a música ela também envolve a contação de histórias e insere alguns instrumentos musicais para ser o mais lúdico possível e através dos instrumentos os bebês vão descobrindo os sons e aprendendo também o conteúdo da história que a professora deu, de forma que a música e a história junto com os instrumentos musicais se complementam. A professora relata também que para chamar a atenção deles é mencionado que vai mostrar uma surpresa porque eles ficam curiosos e interessados com o novo que ainda não sabem, de forma que essa estratégia foi elaborada com a intenção de buscar a atenção deles para determinado assunto que a professora gostaria de dar importância na sala de aula e dessa forma eles ficam curiosos e ela vai ganhando total atenção dos pequenos.

Para Travassos (2022) é fundamental que o professor trabalhe com os alunos com TEA a música inserida nas suas atividades pois como já mencionado são muitos os benefícios que são fundamentais para o processo de desenvolvimentos das crianças, a professora deve trabalhar a

música, os sons, utilizando instrumentos musicais, cantando, encenando a música, é ótimo também trabalhar a questão da dança que englobam os gestos e movimentos. Com relação a dança as crianças que têm os movimentos estereotipados acabam diminuindo e em alguns casos podem ser até extintos com a prática da dança e musicalização. Por fim temos na visão de Pereira (2021) a estratégia que o professor que trabalha com música deve utilizar é facilitar o aprendizado do aluno com o instrumento que será aprendido nas aulas, o autor ressalta a importância de fazer adaptações nesses instrumentos objetivando o acesso a música de forma mais fácil para aqueles alunos com alguma deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A musicalização é um instrumento fundamental e indispensável no processo de aprendizagem de nossas crianças dentro da escola, pois aborda elementos que ajudam na concentração, atenção, auto estima, percepção visual e dos sons, desenvolvimento da fala, do cognitivo das crianças em relação ao seu pensamento ativando e despertando a criatividade, auxiliando na questão da criança conseguir perceber e expressar suas emoções, interação social e socialização de cada criança com outras crianças e também delas com os adultos. Nas aulas que são trabalhadas as músicas são capazes de se transformar em aulas prazerosas, lúdicas e com mais leveza, a partir da música que a criança vai estar aprendendo seja ouvindo, fazendo os movimentos, ou até mesmo pelo ato de cantar que certamente trabalha a oralidade dos pequenos, ou até tocando instrumentos e criando sua própria música, desenvolvendo assim suas habilidades que talvez nem elas saibam que tem.

O processo de aprendizagem será muito rico porque além de adquirir conhecimentos que elas podem levar para além da vida escolar elas terão se desenvolvido amplamente e têm a oportunidade de se descobrir, quem ela é, o que realmente ela gosta, o que quer fazer futuramente. Trabalhar com a música é proporcionar conhecimentos englobando diversas áreas ao mesmo tempo, um tema chamará outro e assim em diante facilitando e interligando até mesmo questões que estão ao nosso redor fora da escola. As professoras precisam reconhecer a grande importância da música dentro da sala de aula e seus benefícios, adotar a musicalização e inserir nos seus planos de aula pois é comum vermos a música dentro da sala mas apenas como forma de “distrair” as crianças.

Como foi abordado neste trabalho pudemos ver que a musicalização não tem apenas essa finalidade de distrair nossas crianças na sala, claro que serve como uma forma de diversão e de relaxamento pois a música também nos proporciona isso mas, tem o poder de contribuir com o processo de aprendizado, trazendo os conteúdos de forma mais lúdica e prazerosa, tornando fácil a socialização e interação de todos como também a interação e o despertamento para o conteúdo ,dessa forma, a criança consegue aprender sem ter que passar por uma aula monótona. Para crianças que são autista a musicalização é um ótimo instrumento facilitador da aprendizagem indispensável para ser trabalhado nas aulas e elas adoram ficam muito empolgadas e animadas da mesma forma com crianças que têm algum distúrbio da aprendizagem pois por meio da música serão bem estimuladas e conseguiram se desenvolver melhor.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.
- BERTOLUCCI, M. A. *CEP Brasil - Centro de Estudos e Desenvolvimento de Estudos do Autismo e Patologias Associadas*. 2009. Disponível em: <http://www.cedapbrasil.com.br/portal/modules/news/article.php?storyid=175> Acesso em março de 2023.
- BRÉSCIA, V. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. Campinas, SP: Átomo, 2011.
- CARDOSO, J. **Musicalização para bebês: atuação solo de uma professora em sala de aula**. 2021. 61f. Tcc (Trabalho de conclusão de curso) - Universidade Federal da Paraíba, programa de graduação, João Pessoa. 2021.
- CORREA, A. **Bebês produzem música? O brincar musical de bebês em berçário**. 2013. 227f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, UFRGS, Porto Alegre, 2013.
- COSTTA, S. **Educação sonora e musical: oficina de sons**. São Paulo: Paulinas, 2012.
- CRISTINA. A. **Contribuições da musicalização para o desenvolvimento da linguagem na educação infantil**. 2017. 43f. Tcc (Trabalho de conclusão de curso) - Universidade Federal da Paraíba, programa de graduação, Campina Grande, 2017.
- Declaração universal da UNESCO sobre a diversidade cultural**. UNESCO. 2002.
- DEL PRIORE, Mary. **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.
- DOLLE, **Princípios para uma Pedagogia científica**. Porto Alegre: Penso, 2011.
- FONTEERRADA, **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: 2 ed. Unesp, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42
- ILARI, **Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida**. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 7, n. 7, p. 83 - 90, 2002.
- GOLANSKI, L. R. M.; PIRES, G. B. C. **A importância do ato de cantar para o desenvolvimento integral da criança**. Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. 2009.
- GUIMARÃES, C.M. **A história da atenção à criança e da infância no Brasil e o surgimento da creche e da pré-escola**. Revista Linhas, Florianópolis, v.18, n.38, p.81-142, set./dez., 2017.
- KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. Achiamé, Rio de Janeiro, 1982.

LEONTIEV, A. N. (2001). **Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil**. Em L. S. Vygotsky. A. R. Luria & A. N. Leontiev. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem (9ª ed.). São Paulo: Ícone.

LORENI, Eliane. A história da educação infantil no Brasil: fatos e realidades Revista Digital. Buenos Aires - Anõ 19 - Nº 192 - Mayo de 2014. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>

MÚSICA PARA BEBÊ NA BARRIGA: Quais os benefícios e o efeito na gravidez?. Mulher e gestação, 2021. Disponível em: <https://mulheregestacao.com.br>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2023.

PEREIRA, I. **Educação musical inclusiva:** discutindo adaptações para o fazer musical de pessoas com deficiências físicas. 2021. 67f. Tcc (Trabalho de conclusão de curso) - Universidade Federal da Paraíba, programa de graduação, João Pessoa, 2021.

PIAGET, J. (1967). **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense.

PIAGET, J. **A Psicologia da criança**. Revista Eletrônica de Educação. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. Ano V. No. 09, jul./dez, 1990.

ROSÁRIO, M. **A educação jesuítica no Brasil colônia**. Revista Histedbr On-line, Campinas, vol.15, n.61, p. 379-389, mar., 2015.

TRAVASSOS, O. **Transtorno do espectro do autismo e sua relação com a educação musical:** uma revisão de literatura. 2022. 46f. Tcc (Trabalho de conclusão de curso) - Universidade Federal da Paraíba, programa de graduação, João Pessoa, 2022.